

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
PEDAGOGIA BILÍNGUE

ROSINA CAVALCANTE DE CARVALHO ALVES

**LITERATURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA LEITURA
DO LIVRO MEU CRESPO É DE RAINHA, de bell hooks**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Rosina Cavalcante de Carvalho Alves

Matrícula: 20191090080270

Título do Trabalho: Literatura antirracista na educação infantil- uma leitura do livro Meu crespo é de rainha de bell hooks

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
- ☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
- ☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 12/01/2024

Local

Data

Rosina Cavalcante de C. Alves

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ROSINA CAVALCANTE DE CARVALHO ALVES

**LITERATURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA LEITURA
DO LIVRO MEU CRESPO É DE RAINHA, DE bell hooks.**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia Bilíngue.

Orientador: Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura

APARECIDA DE GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474 Alves, Rosina Cavalcante de Carvalho
Literatura antirracista na educação infantil: uma leitura do livro meu
crespo é de rainha de bell hooks. / Rosina Cavalcante de Carvalho Alves.
- Aparecida de Goiânia, 2023.
62 f.

Orientador: Dr. Alexssandro Ribeiro Moura
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2023.

1. Educação infantil. 2. Literatura Infantil. 3. Letramento literário. 4.
Letramento racial. 5. Educação antirracista.. I. Título

CDD 372.64

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSINA CAVALCANTE DE CARVALHO ALVES

LITERATURA ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA LEITURA DO LIVRO MEU CRESPO É DE RAINHA, DE bell hooks

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia Bilingue** e desenvolvido na linha de pesquisa **Língua(gem), Educação e Cultura** sob orientação do Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura.

Aprovado em 13 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. Alexssandro Ribeiro Moura (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dra. Daniella Couto Lôbo (Membro Interno)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dra. Josiane dos Santos Lima (Membro Interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Josiane dos Santos Lima**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/12/2023 18:39:09.
- **Daniella Couto Lobo**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 15/12/2023 22:12:38.
- **Alexssandro Ribeiro Moura**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 15/12/2023 10:47:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/12/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 491025

Código de Autenticação: 834c955405



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

Dedico este trabalho a Deus e aos meus filhos Kassio, Lucas, Guilherme e Felipe. Razão e emoção que me impulsionam a avançar a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui.

Agradeço aos meus filhos Kassio, Lucas, Guilherme e Felipe por sempre estar ao meu lado, me apoiando em todos os momentos, por me incentivar e por acreditar que eu era capaz de realizar meus sonhos.

Ao meu orientador Alexssandro Ribeiro Moura por sua confiança em meu projeto e sua constante orientação neste trabalho.

Às professoras Daniella Couto Lobo e Josiane dos Santos Lima, que aceitaram participar da banca de defesa deste trabalho de conclusão de curso.

Aos professores do curso de pedagogia bilíngue do IFG Aparecida pelas excelentes contribuições.

Aos meus colegas de curso, pelo incentivo, apoio, carinho e amizade. Enfim, a todos que fizeram parte deste meu processo de escrita e de permanência na universidade, minha terna gratidão.

"Cabelos enroladinhos enroladinhos
Cabelos de caracóis pequeninos
Cabelos que a natureza se deu ao luxo
de trabalhá-los e não simplesmente deixa-
los esticados ao acaso
Cabelo pixaim
Cabelo de negro."
(In cadernos negros 1, p. 9 Henrique
Cunha Jr.).

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise sobre a literatura antirracista na educação infantil, a partir da leitura da obra **Meu crespo é de Rainha**, de bell hooks (2018). Foram feitas diversas leituras teóricas e críticas e reflexões para auxiliar na conscientização e valorização da cultura negra, utilizando literaturas de temática antirracista. Os objetivos do trabalho são: Contribuir para a formação de professores qualificados para o letramento literário na educação infantil; fortalecer a ideia da importância da mediação do professor no trabalho com questões étnico-raciais e suas especificidades; Promover práticas de formação de crianças na educação infantil com a leitura de textos literários de forma valorativa e igualitária. Este trabalho pauta-se em reflexões acerca das seguintes questões: Como a literatura antirracista vem sendo apresentada para as crianças da educação infantil na atualidade? Como o livro **Meu Crespo é de Rainha** (2018) contribui para a constituição da identidade da criança negra? Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base os estudos de hooks (2018), Almeida (2010), Cademartori (1994), Abramovich (1995), Candido (1972), Cosson (2006, 2020), Machado (2010), Soares, 2006), Sousa (2016), Salisbury e Styles, hooks (2018), Gomes (2019), Silva (2020). A educação antirracista na literatura infantil refere-se a abordagens pedagógicas e práticas que buscam combater o racismo e promover a diversidade, a equidade e a inclusão na literatura destinada a crianças. Isso envolve a escolha e projetos de leitura de livros que representem de maneira positiva a diversidade étnico-racial, cultural e social, bem como abordagem de questões relacionadas ao preconceito racial e à discriminação. Ao adotar uma abordagem antirracista na literatura infantil, educadores e pais podem contribuir para a formação de crianças mais conscientes, tolerantes e inclusivas, promovendo valores que contribuem para uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: Educação infantil; Literatura Infantil; Letramento literário; Letramento Racial; Educação antirracista.

ABSTRACT

This work presents an analysis of anti-racist literature in early childhood education, based on the reading of the work "**Meu Crespo é de Rainha**" (My Kinky Hair is Queenly) by Bell Hooks (2018). Various theoretical and critical readings were conducted, along with reflections to aid in the awareness and appreciation of Black culture, using literature with anti-racist themes. The objectives of the work are: to contribute to the training of qualified teachers for literary literacy in early childhood education; to strengthen the idea of the importance of the teacher's mediation in working with ethnic-racial issues and their specificities; to promote practices for the education of children in early childhood through the reading of literary texts in a valuable and egalitarian manner. This work is based on reflections on the following questions: How is anti-racist literature being presented to children in early childhood education today? How does the book "**Meu Crespo é de Rainha**" (2018) contribute to the formation of the identity of Black children? A bibliographic and documentary research was carried out, based on the studies of hooks (2018), Almeida (2010), Cademartori (1994), Abramovich (1995), Candido (1972), Cosson (2006, 2020), Machado (2010), Salisbury and Styles, hooks (2018), Gomes (2019), Silva (2020). Anti-racist education in children's literature refers to pedagogical approaches and practices that seek to combat racism and promote diversity, equity, and inclusion in literature for children. By adopting an anti-racist approach in children's literature, educators and parents can contribute to the development of more conscious, tolerant, and inclusive children, promoting values that contribute to a fair and equitable society.

Keywords: Early childhood education; Children's literature. Literary literacy; Racial literacy; Anti-racist education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do livro Meu crespo é de rainha	27
Figura 2 - Capa do livro Formas e cores da África	30
Figura 3 - Capa do livro Tanto, Tanto!	30
Figura 4 – Capa do livro Bruna e a galinha d'angola	31
Figura 5 - pág. 20/21 do livro Meu Crespo é de Rainha	41
Figura 6 - pág. 29 /30 Meu crespo é de Rainha	42
Figura 7 - Quarta capa do livro Meu Crespo é de Rainha	43
Figura 8 – pág. 10/11 livro Meu Crespo é de Rainha	44
Figura 9 - foto da autora bell hooks	46
Figura 10 - pág. 12/13 Meu crespo é de Rainha	47
Figura 11 - pág. 3 Meu crespo é de Rainha	49
Figura 12 - pág. 12/13 Meu crespo é de Rainha	54
Figura 13 - pág. 3 Meu crespo é de Rainha	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 EDUCAÇÃO HUMANISTA E LITERATURA INFANTIL	16
1.1 Educação humanista e valorização da identidade e cultura negra	18
1.2 O combate ao racismo estrutural através da literatura infantil antirracista.....	23
2 LETRAMENTO LITERÁRIO, LETRAMENTO VISUAL NO LIVRO INFANTIL ILUSTRADO: Uma leitura da obra de bell hooks	34
2.1 Seleção, mediação e projeto de leitura.....	36
2.2 O aspecto visual e o escrito no livro infantil ilustrado	40
3 MEU CRESPO É DE RAINHA, O PROTAGONISMO NEGRO.....	45
3.1 Os efeitos de sentido da estrutura	48
3.2 Letramento literário e racial (antirracista).....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

Este trabalho didático-pedagógico foi elaborado no âmbito da graduação em pedagogia Bilíngue, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, de Aparecida de Goiânia - Goiás, o tema central abordado foi a literatura antirracista na educação infantil, embasando-se nas teorias humanistas e libertadoras, bem como nas contribuições da literatura e do letramento literário nesse contexto.

A metodologia de pesquisa foi de cunho qualitativo, empregando uma abordagem bibliográfica e documental. O estudo se concentra na discussão da educação antirracista na esfera escolar da educação infantil, que atende crianças na faixa etária que vai de 0 a 6 anos de idade, momento crucial para formação da identidade e de outros aspectos físicos, motores, sociais e psicológicos.

Ao realizar uma leitura aprofundada do livro **Meu Crespo é de rainha**, de bell hooks¹, (2018) destacam-se reflexões sobre a influência da narrativa na construção da identidade da criança negra explorando os recursos presentes na obra e sua apresentação.

Considerando a importância crucial da primeira infância, as experiências vivenciadas deixam marcas profundas no inconsciente, é reconhecido que as crianças negras, frequentemente, enfrentam experiências negativas. Assim o objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição da literatura antirracista na educação infantil. propondo a representação da criança negra como protagonista nas histórias e ilustrações de livros infantis como forma de fortalecer sua identidade.

A partir dessas premissas, surgem questionamentos pertinentes: Como a literatura antirracista vem sendo apresentada para as crianças da educação infantil hoje? Como o livro **Meu crespo é de rainha** (2018) contribui para a constituição da identidade da criança negra? Reconhecendo a escola como ambiente propício para adquirir conhecimento, discutir temas relevantes, este trabalho está estruturado em três capítulos.

O primeiro, intitulado **Educação Humanista e Literatura Infantil**, aborda o papel fundamental da literatura infantil na educação humanista, discutindo como ela

¹ bell hooks, com iniciais em minúsculas, é o nome artístico escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem à sua avó. O nome escolhido, grafado em minúscula, é um posicionamento político da recusa egóica intelectual. hooks queria que prestássemos atenção em suas obras, em suas palavras e não em sua pessoa.

auxilia no desenvolvimento de valores, habilidades e compreensão essenciais para a formação integral das crianças.

O segundo capítulo, denominado **Letramento Literário, Letramento Visual no Livro Infantil Ilustrado**, explora os estudos sobre letramento literário, enfatizando o papel do letramento visual em livros infantis ilustrados como ferramenta essencial para o desenvolvimento da alfabetização em crianças.

O terceiro capítulo, **Meu Crespo é de Rainha - O Protagonismo negro**, concentra-se no protagonismo da mulher negra, destacando a autora do livro e reconhecendo seu papel na sociedade. Além disso, são discutidos os efeitos de sentido da estrutura no livro infantil ilustrado e a abordagem se encerra com reflexões sobre letramento literário e antirracismo na educação infantil por meio da leitura de livros infantis ilustrados.

Inicialmente, promove-se uma discussão sobre efeitos de sentido da estrutura no livro infantil ilustrado. Contando com as contribuições de Santaella (2012), Gomes, (2019) e Silva (2020) nos auxiliam nesse debate no qual refletimos sobre como a estrutura de um livro infantil ilustrado desempenha um papel fundamental na criação de efeitos de sentido que enriquecem a experiência de leitura das crianças. Abordamos também como a estrutura influencia a compreensão e o impacto da narrativa.

O encerramento do capítulo direciona-se para considerações acerca do letramento literário e abordagem antirracista na educação infantil por meio da leitura de livros infantis ilustrados (COSSON, 2006). Nessa seção, destaca-se relevância da literatura como propulsor da igualdade racial, desempenhando um papel essencial na compreensão e desconstrução de estereótipos e preconceitos (VIEIRA, 2022). Este capítulo enfatiza o papel do livro infantil ilustrado tanto na esfera educacional quanto no combate ao racismo.

1 EDUCAÇÃO HUMANISTA E LITERATURA INFANTIL

Neste capítulo, serão apresentadas inicialmente as definições e reflexões sobre literatura infantil, educação humanista e a valorização da identidade e cultura negra; o combate ao racismo estrutural através da literatura infantil antirracista. Será feita uma apresentação inicial do objeto de estudo: a obra de bell hooks, intitulada **Meu Crespo é de Rainha** (2018), explicando sobre o papel da autora como defensora da cultura negra, assim como a citação de outras obras da autora intelectual sobre o tema da literatura infantil na educação antirracista; e por último, será feita uma reflexão sobre a importância da divulgação de obras como essa para a valorização da identidade negra, através de uma protagonista que valoriza seus traços étnico-culturais.

Entendemos que a inserção de valores na educação infantil e também nos primeiros anos do ensino fundamental, ajuda as crianças a se desenvolverem como pessoas, contribuindo para o desenvolvimento saudável do ser humano. A literatura infantil é um recurso muito valioso que reafirma os valores, costumes e conceitos da sociedade, tendo em vista que a cultura é introduzida à humanidade também através dos livros.

Dessa forma, é de fundamental importância o uso da literatura infantil na sala de aula, pois é um recurso para os primeiros passos da leitura, este processo é muito relevante, para o desenvolvimento da criança, por isso é preciso apresentar ao aluno, a leitura e a importância dela na vida para as práticas sociais e a sua vivência no meio delas.

Na concepção de Cademartori (1994), a literatura é formada do vínculo entre o homem e a sociedade, tendo em vista que a literatura exerce uma função muito significativa na vida do ser humano, contribui significativamente com o progresso linguístico e intelectual do homem, na medida em que esteja relacionado com a escola, que usa a literatura infantil como grande aliada. Conforme afirma Cademartori (1994):

[...] A literatura, por sua vez, propicia uma reorganização das percepções do mundo e, desse modo, possibilita uma nova ordenação das experiências

existenciais da criança. A convivência com textos literários provoca a formação de novos padrões e o desenvolvimento do senso crítico (Cademartori, 1994, p.19).

O uso da literatura infantil em sala de aula deve estar em sintonia com os objetivos da educação humanista, tendo em vista que a criança que lê e tem contato com a literatura desde a primeira infância pode ser favorecida em diversos sentidos: na aprendizagem, na pronúncia das palavras e sua comunicação é melhor de uma forma geral. Por meio da leitura, a criança desenvolve a imaginação, a criatividade, a leitura ajuda a compreender o mundo da oralidade e da escrita, além de obter cultura, conhecimentos e valores.

A literatura infantil é um excelente aliado na formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de pensar em uma sociedade mais justa e que vise o interesse social, e coletivo. E para isto precisamos incentivar o hábito da leitura de uma forma natural e prazerosa. Conforme afirmação de Abramovich:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do canto ou com o jeito de escrever dum autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] (Abramovich, p.17, 1995).

Ouvir histórias na infância é importante para a formação de qualquer criança, pois “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (Abramovich, 1995 p. 16).

Portanto, o acesso a leituras de obras literárias é essencial para uma educação humanista efetiva. Ela nos conecta com a humanidade em sua complexidade e diversidade, ampliando nossas perspectivas, estimulando a imaginação e a capacidade crítica.

Uma das principais abordagens a serem trabalhadas na educação Infantil é a literatura infantil, pois é através dela que iremos despertar a imaginação, a criatividade, o faz de conta, incentivar a arte, explorar e motivar o interesse da criança. A literatura infantil pode contribuir para essa perspectiva educacional, pois possibilita o contato das crianças com diferentes histórias e personagens que ampliam sua visão de mundo e ajudam a desenvolver valores humanistas, como empatia, solidariedade, respeito e tolerância.

Segundo Candido (1972), a literatura tem o poder de ampliar a visão de mundo do leitor, colocando-o em contato com diferentes realidades e experiências humanas. Através da leitura, somos expostos a narrativas que nos permitem compreender a complexidade das relações humanas. em “A Literatura e a formação do Homem” a literatura tem a função humanizadora, influenciando de forma significativa na sua formação. Conforme afirma Candido:

A ideia de função provoca não apenas uma certa inclinação para o lado do valor, mas para o lado da pessoa; no caso, o escritor (que produz a obra) e o leitor, coletivamente o público (que recebe o seu impacto). De fato, quando falamos em função no domínio da literatura, pensamos imediatamente (1) em função da literatura como um todo; (2) em função de uma determinada obra; (3) em função do autor, — tudo referido aos receptores (Candido, 1972, p. 803).

Essa afirmação de Candido está alinhada com a obra da renomada escritora negra bell hooks, **Meu Crespo é de Rainha** (2018), que ajuda a construir a autoestima e a identidade positiva das crianças negras, valorizando o cabelo afro, ao mesmo tempo em que educa e sensibiliza leitores de todas as origens sobre a importância da igualdade racial.

Além disso, a literatura infantil pode apresentar diferentes perspectivas sobre questões humanas, como a busca pelo sentido da vida, a importância das relações interpessoais e o papel do indivíduo na sociedade. A literatura infantil é um recurso muito valioso para promover valores humanistas em relação à diversidade e à inclusão, ajudando as crianças a perceberem a riqueza existente na diferença. Através de histórias que abordam a diversidade cultural, de gênero, de orientação sexual, entre outras, as crianças podem aprender a respeitar as diferenças e a conviver harmonicamente com a diversidade.

Portanto, a literatura infantil pode ser uma importante aliada na promoção de uma educação humanista, contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, críticos e solidários. É de fundamental importância que os educadores e os pais incentivem a leitura de livros como o **livro Meu Crespo é de Rainha (2018)**, da autora bell hooks, que apresenta uma visão humanista e que ajuda as crianças a refletirem sobre suas próprias experiências e sobre a realidade ao seu redor.

1.1 Educação humanista e valorização da identidade e cultura negra

Precisamos trabalhar incansavelmente para quebrar os estereótipos que estigmatizam a negritude. Isso acontece quando começamos a exercitar a valorização da cultura-afrodescendente. A literatura infantil pode promover essa valorização, por meio dela, as crianças podem se identificar com personagens que passam por situações semelhantes às suas, o que contribui para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e empática sobre o mundo. Por isso, é sempre importante o desenvolvimento de estudos acadêmicos sobre a literatura antirracista na educação infantil, assim como a proposta de leitura crítica do livro **Meu Crespo é de Rainha**, de bell hooks (2018).

A análise do livro **Meu Crespo é de Rainha (2018)**, de bell hooks, e sua repercussão na constituição da identidade da criança negra têm como base uma educação humanista e libertadora. Na perspectiva filosófica, o humanismo é toda reflexão em torno do ser humano, que reconhece seus valores, busca limites e possibilidades de liberdade, seus interesses e todos os aspectos relacionados ao ser humano. A educação humanista se baseia na valorização do ser humano em sua totalidade, respeitando sua individualidade e promovendo o desenvolvimento integral do indivíduo.

De acordo com Paulo Freire, os seres humanos assumem um protagonismo na ciência da prática educativa, e o autor sintetiza essa pedagogia na primeira frase que inicia o seu livro **Educação como Prática de Liberdade**, afirmando que: “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (2003, p. 43). Dessa forma, a frase de Freire enfatiza a importância de considerar o papel das relações humanas e da contextualização na educação, reconhecendo que a formação humana não pode ser desvinculada do meio social em que ocorre.

A educação humanista é uma abordagem educacional que se concentra no desenvolvimento integral dos indivíduos, incluindo aspectos emocionais, sociais, culturais e intelectuais. Essa abordagem enfatiza a importância da educação para a formação de indivíduos responsáveis e críticos, capazes de tomar decisões conscientes e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Na educação humanista, o aluno é visto como um ser completo e único, com suas próprias necessidades, interesses e habilidades. O papel do educador é ajudar os alunos e alunas a desenvolverem sua autoestima, autoconfiança e autonomia, incentivando-os a explorar o mundo ao seu redor e a descobrir seu potencial. A literatura tem um papel muito importante nesse desenvolvimento, visto que o ato de

ler e ouvir histórias, a magia das palavras, constituem o sujeito e podem formá-lo, influenciando inclusive em sua personalidade.

Uma das principais características da educação humanista é a ênfase no diálogo e na participação ativa dos alunos e das alunas no processo educativo. Os alunos e alunas são incentivados a expressar suas opiniões e a participar de discussões e atividades em grupo, com o objetivo de desenvolver suas habilidades sociais e de comunicação. Isso ajuda as crianças a compreender questões raciais de uma forma acessível à idade delas.

Outra característica importante da educação humanista é a valorização da cultura e das artes como elementos essenciais para a formação integral dos indivíduos. Por isso, a educação humanista busca proporcionar experiências culturais e artísticas aos alunos e alunas, como forma de estimular sua criatividade, sensibilidade e senso crítico. Em resumo, a educação humanista busca desenvolver indivíduos capazes de se relacionar de forma ética e responsável com o mundo ao seu redor, valorizando a diversidade e a solidariedade mais justa e equitativa.

Portanto, o acesso a leituras de obras literárias é essencial para uma educação humanista efetiva. Ela nos conecta com a humanidade em sua complexidade e diversidade, ampliando nossas perspectivas, estimulando a imaginação e a capacidade crítica.

Paulo Freire é um dos principais teóricos da educação humanista e suas ideias influenciaram significativamente essa abordagem educacional em seus escritos. Freire defendeu a importância da educação como meio de libertação e transformação social, e propõe uma abordagem educacional centrada no diálogo, na participação ativa dos alunos e alunas, na valorização da cultura e da história.

Uma das principais contribuições de Freire (1967) para a educação humanista foi o conceito de “educação como prática da liberdade”. Freire também destacou a importância da relação afetiva entre educador e aluno, e defendeu que o processo educativo deve ser baseado no diálogo e no respeito mútuo. Para ele, o educador deve ser um facilitador do aprendizado, e não um mero transmissor de conhecimentos.

As ideias de Paulo Freire sobre educação humanista giram em torno da importância da libertação, do diálogo, da participação ativa dos estudantes, da valorização da cultura e da história dos alunos/as, e da relação afetiva entre

educador e aluno/a. Suas ideias têm sido amplamente difundidas e influenciado muitos educadores em todo o mundo.

Paulo Freire escreveu diversos livros sobre educação, mas um dos mais conhecidos e influentes é **Pedagogia do Oprimido**, lançado em 1968. Nesse livro, ele acredita que a educação deve ser um processo emancipatório que permita aos indivíduos se libertarem das estruturas opressivas da sociedade e se tornarem agentes de sua própria transformação.

Freire propõe uma pedagogia baseada no diálogo e na participação ativa dos alunos, em contraposição a uma educação bancária, na qual o educador é visto como um depositário de conhecimento que deve transmiti-lo aos alunos/as. Ele enfatiza a importância da conscientização dos alunos/as, ou seja, a capacidade de analisar criticamente sua realidade e buscar soluções para seus problemas.

Uma das citações mais conhecidas de Paulo Freire sobre educação humanista se encontra no livro **Pedagogia da Autonomia**. O autor afirma que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, p. 25). Com essa frase, Freire destaca a importância da participação ativa do aluno/a no processo educativo, em oposição à ideia de que a educação é apenas uma transmissão de conhecimentos do professor para o aluno.

Ele defende que o papel do educador não é simplesmente transmitir conhecimentos prontos, mas sim criar ambientes propícios para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento, a partir de suas experiências, questionamentos e diálogos com os demais participantes do processo educativo. Essa visão está de acordo com a abordagem humanista da educação, que valoriza o desenvolvimento integral dos indivíduos e a promoção de uma educação crítica, reflexiva e emancipatória, que colabore com a conscientização e estruturação de uma sociedade mais justa onde todos tenham igualdade de direitos.

E nesse processo de valorização da identidade e cultura negra existem dois documentos importantes na promoção de políticas afirmativas sobre inclusão da negritude na sociedade brasileira. O primeiro documento é a Marcha Zumbi de Palmares, o segundo, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais que versam sobre a Lei 10.639/03 e os estudos referentes a Cultura e História africana e afro-brasileira no ensino básico brasileiro. Os documentos originaram um debate fértil e incandescente na sociedade brasileira em relação à cultura africana e afro-brasileira

e a inclusão social desse grupo étnico, ocorridos através das mobilizações do movimento negro.

De acordo com Duarte (2020), A Marcha Zumbi dos Palmares ocorreu no ano de 1995 e foi de fundamental importância para a elaboração por parte dos governos de uma política afirmativa em relação à questão racial no Brasil. A partir da Marcha Zumbi dos Palmares as questões étnico-raciais brasileiras entraram em pauta nos níveis governamentais e sociais. A apresentação do conteúdo do documento da Marcha, produzido por diferentes movimentos sociais de caráter sindical, racial e de gênero, revelou as reivindicações da sociedade civil organizada em volta dessa questão.

A mobilização de diferentes setores do movimento social demonstra que para o movimento negro a questão social, racial e de gênero fazem parte de um mesmo processo de exclusão do grupo étnico caracterizado como afro-brasileiro. Os organizadores da Marcha indignados protestaram contra as condições subumanas que vivem os negros no país em função da exclusão e discriminação racial. As questões do documento também denunciam o “mito” da Democracia Racial bastante divulgado em diversos momentos da História do Brasil. A partir do documento fica claro que a luta do movimento negro tem três expressões: contra a exploração, o racismo e a opressão de gênero.

O segundo documento mencionado são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são orientações protegidas pelo Ministério da Educação (MEC) no Brasil, com o objetivo de direcionar a elaboração e implementação dos currículos escolares em todo o país. No contexto da Lei 10.639/03, as DCNs específicas foram significativas para garantir a inclusão da história e da cultura afro-brasileira nos alunos do ensino básico. As DCNs relacionadas à Lei 10.639/03 fornecem diretrizes para a abordagem da história e cultura afro-brasileira, assegurando sua presença de forma transversal em diferentes disciplinas e etapas de ensino.

Uma das principais orientações é a inclusão obrigatória: As DCNs estabelecem a obrigatoriedade da inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos de todas as etapas e modalidades da educação básica, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

A Lei nº 10.639/2003 desempenha um papel crucial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento de atividades voltadas para a história e cultura afro-brasileira. No contexto da educação infantil, é fundamental a incorporação de

leituras bibliográficas sobre o tema, juntamente com a consideração de leis relevantes relacionadas à população negra no país. Dada a natureza multicultural da sociedade, as políticas públicas antidiscriminatórias devem reconhecer a população negra como uma cultura que busca a libertação e luta pelo direito de expressar abertamente sua identidade étnica.

Nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de 2010 consta que o currículo deve ser representado por uma série de ações que reúnam as experiências das crianças considerando a cultura, as artes, o meio ambiente, a ciência e a tecnologia, para que haja um desenvolvimento integral dessas crianças.

Portanto, a Lei 10.639/03 e a inclusão da cultura afro-brasileira nos currículos do ensino básico representam um avanço na valorização da diversidade étnico-cultural do Brasil e na promoção da segurança racial, permitindo que os alunos tenham acesso a conhecimentos mais abrangentes e seguros para a construção de uma sociedade mais plural e igualitária. Essa Lei visa abordar também a sensibilização dos profissionais da educação, em especial aqueles que trabalham na Educação Infantil e na construção de uma educação inclusiva, tendo como princípio a desconstrução das visões preconceituosas e estereotipadas que afetam as pessoas da cultura negra.

1.2 O combate ao racismo estrutural através da literatura infantil antirracista

Para uma discussão sobre educação antirracista e literatura infantil é importante nos fundamentarmos em autores que discutem com excelência sobre esse tema, dentre eles estão: Nelly Novaes Coelho (1991) e Lajolo e Zilberman (2007), que analisaram determinados momentos e certas tendências da produção literária brasileira para crianças.

Para Regina Zilberman (2003) a literatura infantil na escola é de suma importância para o aprendizado em sala de aula, sendo que é um lugar privilegiado para desenvolver o gosto pela leitura, também é um espaço enriquecedor para trocas de cultura literária de modo que aborde a literatura infantil como ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e o seu público mirim.

Conforme Lajolo e Zilberman (2007), a leitura de histórias não deve ser praticada somente nas escolas, mas os pais também devem cultivar em casa o

hábito da leitura, estimulando a curiosidade dos seus filhos. Para isso, os pais devem ter conhecimentos de literaturas apropriadas, que seja uma boa leitura para as crianças.

Coelho afirma que “Literatura é uma abertura para mentalidade [...] que objetiva a educação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanista e ajudando na formação de seu próprio estilo”. (Coelho, 1991, p. 17). De acordo com a autora, a literatura desempenha um papel essencial na educação integral das crianças, estimula a imaginação, promove a empatia e desenvolve o pensamento crítico.

Através da literatura, as crianças são inspiradas a se tornarem leitores ativos e cidadãos conscientes, capazes de enfrentar os desafios do mundo de maneira criativa e reflexiva. Através do contato com a literatura infantil as crianças podem começar a perceber e aprender meios de combate ao racismo existente na sociedade.

O racismo é uma ferida aberta que além da dor, causa constrangimento na sociedade brasileira. A violência racial é vivenciada diariamente em diversas áreas da sociedade e principalmente nas periferias, causando efeitos físicos, psicológicos e sociais, o racismo presente na sociedade brasileira, também se reflete no contexto escolar. Cavalleiro afirma que:

A discussão das relações étnicas em território brasileiro é uma questão antiga, complexa e, sobretudo, polêmica. Porém trata-se de uma discussão necessária para a promoção de uma educação igualitária e comprometida com o desenvolvimento do futuro cidadão (Cavalleiro, 1998, p. 10).

Segundo um estudo do comitê científico Núcleo Ciência pela Infância (2021) - NCPI - os possíveis efeitos do racismo na educação infantil são:

Rejeição da própria imagem e impacto na autoestima; construção de uma identidade racial desvalorizada; restrições para realizar sua capacidade intelectual; problemas de socialização e inibição comportamental; propensão ao desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta; violência doméstica; estresse tóxico; ansiedade, fobia, depressão; e dificuldade de confiar em si mesmo (NCPI, 2021, p. 11).

Esses dados comprovam que o racismo nos primeiros anos de vida da criança acaba impactando a vida adulta desses indivíduos. O racismo abala

profundamente a vida das crianças negras, e o resultado disso é que os adultos negros sofrem com as marcas e traumas.

O racismo é um fenômeno complexo e enraizado na história e nas estruturas sociais. Ele se manifesta de diversas formas, existem diferentes tipos de racismo que se manifestam nas sociedades ao redor do mundo. É importante reconhecer essas formas para combater e superar o racismo de maneira efetiva.

O racismo é um fenômeno complicado, se originou na era colonial, e usou a raça como elemento de dominação dos povos (Quijano, 2005) o racismo alcança vários setores da sociedade, entre eles estão a política, a economia, o esporte, a cultura e a educação. Esse problema social é definido por Silvio Almeida (2019) como:

"[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam (Almeida, 2019, p. 22).

No Brasil, esse fenômeno possui características específicas, conforme aponta Nilma Lino Gomes (2005):

Lamentavelmente, o racismo em nossa sociedade se dá de um modo muito especial: ele se afirma através da sua própria negação. Por isso dizemos que vivemos no Brasil um racismo ambíguo, o qual se apresenta, muito diferente de outros contextos onde esse fenômeno também acontece. O racismo no Brasil é alicerçado em uma constante contradição. A sociedade brasileira sempre negou insistentemente a existência do racismo e do preconceito racial mas no entanto as pesquisas atestam que, no cotidiano, nas relações de gênero, no mercado de trabalho, na educação básica e na universidade os negros ainda são discriminados e vivem uma situação de profunda desigualdade racial quando comparados com outros segmentos étnico-raciais do país (Gomes, 2005, p. 46).

De acordo com Gomes (2005) os indivíduos têm dificuldades de se reconhecerem como racistas. Nas palavras de Nei Lopes (2004), racismo é:

[...] doutrina que afirma a superioridade de determinados grupos étnicos, nacionais, linguísticos, etc. sobre outros. Por extensão, o termo passou a designar as ideias e práticas discriminatórias advindas dessa afirmada superioridade (Lopes, 2004, p. 557).

Conforme Cavalleiro (2007), a ideia de igualdade entre homens defrontava-se com a afirmação da existência de uma hierarquia racial entre os homens, (Cavallero, 2007, p. 29). A concepção de igualdade entre os seres humanos era confrontada

pela ideia de que existia uma hierarquia baseada na raça entre eles, a noção de igualdade de direitos e oportunidades para todos os indivíduos se chocava com a crença de que algumas raças eram superiores ou inferiores a outras. Essa desigualdade reflete o conflito entre a aspiração à igualdade e a realidade da desigualdade racial e das desigualdades resultantes dela.

A literatura antirracista tem como objetivo combater o racismo e promover a igualdade racial por meio de narrativas que questionam e desafiam estereótipos, preconceitos e discriminação racial. Dentre os autores que trabalham com essa perspectiva antirracista, podemos destacar Gomes (2008) e hooks (2005).

Segundo Gomes (2008, p. 184):

As experiências do negro em relação ao cabelo começam muito cedo. Mas engana-se quem pensar que tal processo inicia-se com o uso de produtos químicos ou o alisamento do cabelo com pente ou ferro quente. As meninas negras, durante a infância, são submetidas a verdadeiros rituais de manipulação do cabelo, realizados pela mãe, pela tia, pela irmã mais velha ou pelo adulto mais próximo. As tranças são as primeiras técnicas utilizadas. Porém, nem sempre elas são eleitas pela então criança negra, hoje, uma mulher adulta, como o penteado preferido da infância (Gomes, 2008, p. 184).

Diante disso, é lançada ao negro a obsessão por mudanças na estrutura do cabelo crespo, pois se aprofunda em lutas por autoestima e aceitação. Conforme hooks:

Aos olhos de muita gente branca e outras não negras, o black parece palha de aço ou casco. As respostas aos estilos de penteados naturais usados por mulheres negras revelam comumente como o nosso cabelo é percebido na cultura branca: Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 32, nov. 2019 - ISSN 1983-2354 www.africaeaficanidades.com.br Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 32, nov. 2019 - ISSN 1983-2354 www.africaeaficanidades.com.br não só como feio, mas como atemorizante. Nós tendemos a interiorizar esse medo. O grau como nos sentimos cómodas com o nosso cabelo reflete os nossos sentimentos gerais sobre o nosso corpo (hooks, 2005, p. 4).

Essas obras buscam empoderar as vozes de pessoas racializadas, proporcionando representatividade, e promovendo a valorização da diversidade.

De acordo com Davis (2016), numa sociedade racista, não basta não ser racista. É necessário ser antirracista. No contexto da literatura infantojuvenil, a literatura antirracista desempenha um papel fundamental ao apresentar às crianças e jovens uma visão mais inclusiva e justa do mundo. Essas obras ajudam a construir a autoestima e a identidade positiva das crianças negras, ao mesmo tempo em que

educam e sensibilizam leitores de todas as origens sobre a importância da igualdade racial.

Através da literatura infantil, da musicalidade, da arte e dos brinquedos é possível realizar abordagens didáticas de forma positiva. A literatura tem criado histórias que tratam da temática africana de modo construtivo, dedicando suas composições a apresentar origens e lendas que dizem respeito à ancestralidade dos africanos e afro-brasileiros.

É importante ressaltar a presença cada vez mais crescente de obras que tratam do tema “cabelos crespos” e que possuem crianças negras como protagonistas. O livro **Meu Crespo é de Rainha** (2018) é uma obra que trata a questão racial e se alinha aos princípios da literatura antirracista, pois aborda a temática capilar e a valorização dos cabelos crespos, que muitas vezes são alvo de discriminação e de pressão social para se adequarem a padrões estéticos dominantes.

Figura 1 - Capa do livro **Meu crespo é de rainha**



Fonte: hooks (2018)

Ao observarmos a capa do livro na figura 1, ficamos encantados com cores que transmitem alegria antes mesmo da leitura das palavras. A representação humana através da ilustração da criança negra demonstrando felicidade e que seu crespo é de rainha não é apenas uma afirmação, mas tem propósito de convidar

para que possamos utilizar meios para o combate ao racismo no espaço escolar a partir da nossa prática cotidiana. **Meu crespo é de rainha (2018)**, aborda de forma poética a beleza e a diversidade dos cabelos crespos e cacheados.

Entre alguns tipos de racismo existentes na sociedade temos: Racismo Individual: Refere-se a atitudes e ações discriminatórias. E o racismo estrutural é um conceito que se refere às formas sistemáticas e institucionalizadas de representações raciais presentes nas estruturas sociais, políticas, culturais e culturais de uma sociedade.

Diferentemente do racismo individual, que se baseia em atitudes preconceituosas de pessoas específicas, o racismo estrutural está enraizado nas instituições e nas relações sociais, perpetuando desigualdades com base na raça.

O racismo estrutural é pouco perceptível, e, às vezes, nem parece racismo, é racismo estrutural. Conforme Almeida (2019), o racismo estrutural afeta os afrodescendentes e se expressa em experiências que eles vivenciaram principalmente na infância; ocorre o silenciamento do racismo nas instituições escolares de educação infantil em virtude do não reconhecimento das expressões do racismo estrutural na escola.

Tomemos, por exemplo, uma criança negra que recebe um tratamento inferiorizado no ambiente escolar. E esses comportamentos se repetem frequentemente, eles se identificam com o racismo estrutural. Conforme Almeida (2019):

Em resumo: o racismo é uma decorrência da própria estrutura social, ou seja, do modo “normal” com que se constituem as relações políticas, econômicas, jurídicas e até familiares, não sendo uma patologia social e nem um desarranjo institucional. O racismo é estrutural. Comportamentos individuais e processos institucionais são derivados de uma sociedade cujo racismo é regra e não exceção (Almeida, 2019 p. 33).

Conforme Almeida (2019 p. 33) “O racismo é parte de um processo social que ocorre “pelas costas dos indivíduos e lhes parece legado pela tradição”. Seguindo o raciocínio, o autor afirma que:

Do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática. Ainda que os indivíduos que cometam atos racistas sejam responsabilizados, o olhar estrutural sobre as relações raciais nos leva a concluir que a responsabilização jurídica não é suficiente para que a sociedade deixe de

ser uma máquina produtora de desigualdade racial (Almeida, 2019, p. 33-34).

É necessária a utilização de diversos meios no combate ao racismo estrutural e a educação tem uma grande força no enfrentamento ao racismo, e as escolas são um local de suma importância para promover ações antirracistas. Conforme Calado, (2013), para isso é preciso identificar e lutar contra o racismo existente começando pela educação infantil.

O racismo está completamente associado ao processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam Brito, Nascimento: [...] “A maior armadilha do racismo é a negação de nossa identidade, e a maior estratégia de combate ao racismo é a afirmação de nossa identidade” (2013, s.p). Por isso, a luta contra o racismo é uma batalha de todos que acreditam que é possível escrever uma nova história.

Essa história pode começar a ser escrita a partir da abordagem de uma educação antirracista na educação infantil, que é fundamentada nas teorias humanistas e libertadoras; Teoria Crítica da Raça, interseccionalidade; teoria da justiça racial. Essas teorias buscam combater o racismo e promover a igualdade racial desde a infância.

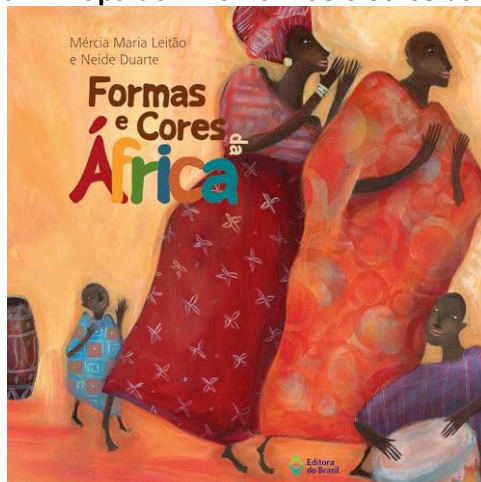
A educação antirracista para o público infantil tem como objetivo principal promover a igualdade racial, combater o preconceito e a discriminação desde cedo, além de defender e dar visibilidade às culturas afro-brasileira e afrodescendente. Uma das formas de alcançar esse objetivo é através da leitura crítica de obras literárias que abordam essas temáticas de forma sensível e inclusiva.

Ao trazer à tona uma leitura crítica de obras literárias que valorizam e dão visibilidade às culturas afro-brasileira e afrodescendente, a educação infantil antirracista proporciona às crianças a oportunidade de conhecer e apreciar diferentes perspectivas culturais e étnicas. Isso ajuda a desenvolver sua consciência sobre a diversidade étnico-racial e a combater estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade.

Há diversos autores literários que produzem obras com essa perspectiva. Podemos destacar **Meu crespo é de rainha**, de bell hooks (2018); e vários outros livros que tratam sobre esse assunto, dentre eles estão: **Formas e cores da África** (Leitão, Duarte, 2014); **Tanto, tanto!** (Cooke, 2008); e **Bruna e a galinha d'angola**, (Almeida, 2011).

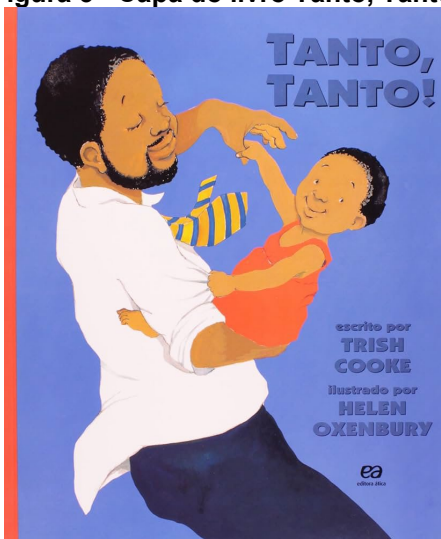
Cabe ao educador pesquisar e trazer essas possibilidades para dentro da sala de aula, ou seja, colocando em prática, trabalhar com livros, brinquedos e atividades que representem a diversidade racial.

Figura 2 - Capa do livro Formas e cores da África



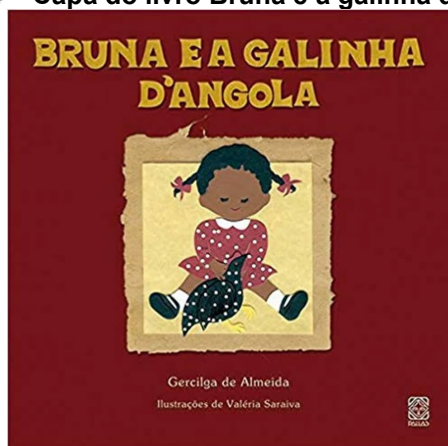
Fonte: Leitão e Duarte (2014)

Figura 3 - Capa do livro Tanto, Tanto!



Fonte: Cooke (2008)

Figura 4 – Capa do livro Bruna e a galinha d'angola



Fonte: Almeida (2011)

Os livros literários afrodescendentes, como, por exemplo, esses em destaque nas figuras 2, 3 e 4 proporcionam grandes possibilidades, entre elas: Conhecer a cultura afro-brasileira ou afro descendentes através da contação de história, seus costumes, seus valores; conhecer cientificamente suas características, reconhecendo a estética presente nas cores e formas típicas da cultura africana; despertar-se para o respeito às diferenças, para os valores cultivados na África, como por exemplo, o sentimento de comunidade, solidariedade, perdão; despertar-se para a união e o valor das raízes negras no Brasil. Esses livros assim como o livro **Meu Crespo é de Rainha** (hooks, 2018) homenageiam as raízes negras com diversos elementos da cultura negra.

O documento "Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial" destaca a importância da apreciação de belas imagens nas ilustrações, proporcionando uma oportunidade valiosa para que as crianças se identifiquem com os personagens e reflitam sobre diversos aspectos de suas vidas, cotidianos, sentimentos e pensamentos, Educação... (2012).

Dentre vários autores que fundamentam essa temática racial estão: hooks (2018), Eduardo Duarte (2014), Eliane Cavalleiro (2006), suas obras são de grande importância no que diz respeito à representatividade da personagem negra na literatura infantil, que são referência na área e pesquisam sobre essa temática e que contribuem para o nosso crescimento profissional e acadêmico. É importante destacar que a educação antirracista deve ser uma prática contínua e presente em todas as etapas da educação, e não apenas na educação infantil.

Conforme destacado por Araújo e Penha (2022), promover uma sociedade antirracista, equitativa e socialmente justa demanda transformações substanciais nas instituições educacionais, tanto nas escolas quanto nas universidades. Essa mudança positiva pode ser impulsionada pela promoção da leitura de obras de literatura infantil e juvenil que abordem a temática da cultura africana e afro-brasileira. Ao incorporar o letramento racial crítico no cotidiano das pessoas, especialmente das crianças e adolescentes, é possível instigar uma série de ações transformadoras.

A promoção ativa da educação antirracista se apresenta como um recurso vital para superar esse desafio, tornando-se imperativo abordar questões étnico-raciais nos ambientes educativos. É essencial direcionar esforços significativos para lidar com tais questões desde a infância, quando as crianças estão em processo de construção de suas identidades e começam a perceber a si mesmas e aos outros no contexto mundial. Ao intensificar a conscientização étnico-racial entre crianças e adolescentes, podemos contribuir para uma sociedade mais inclusiva e justa.

O termo "literatura antirracista" é uma derivação do conceito de letramento racial (antirracista). Este gênero literário aborda e critica estruturas, atitudes e práticas racistas, visando promover a igualdade racial, a consciência social e a justiça. Autores antirracistas exploram temas como discriminação racial, poder, identidade, história da escravidão, colonização e outros aspectos relacionados à raça e etnia. Uma vasta variedade de obras literárias trata do tema do racismo a partir de diferentes perspectivas e gêneros, tornando a literatura antirracista uma ferramenta crucial para a educação, reflexão e promoção da mudança social.

Vários escritores brasileiros abordam o conceito de literatura antirracista em suas obras, explorando questões relacionadas à discriminação racial, desigualdade e a experiência negra no Brasil. Alguns exemplos incluem: Conceição Evaristo: A escritora e poetisa brasileira Conceição Evaristo é conhecida por suas obras que destacam a experiência afro-brasileira, abordando temas como racismo, identidade e empoderamento. Seus trabalhos incluem **Ponciá Vicêncio** (2003) e **Becos da Memória** (2006).

Machado de Assis: Embora tenha vivido em uma época em que o racismo era prevalente no Brasil, Machado de Assis, um dos maiores escritores brasileiros, abordou questões raciais de maneira sutil em algumas de suas obras. Em

Memórias Póstumas de Brás Cubas (1984), por exemplo, ele faz críticas à sociedade escravocrata.

Mais conhecido como ativista e artista plástico, Abdias Nascimento também foi um escritor importante. Seu trabalho **O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado** (1978) aborda temas cruciais relacionados ao racismo no Brasil.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO, LETRAMENTO VISUAL NO LIVRO INFANTIL ILUSTRADO: Uma leitura da obra de bell hooks

Neste capítulo, serão apresentados conceitos referentes a letramento literário, seleção, mediação e projeto de leitura, e o letramento visual no livro infantil, aspecto visual e o escrito no livro infantil ilustrado e uma leitura mais aprofundada da obra **Meu crespo é de Rainha** (2018), de bell hooks.

O letramento literário refere-se à competência de compreender, apreciar e interpretar textos literários de forma crítica e reflexiva, envolve a capacidade de ler e compreender diversos gêneros literários, como poesia, prosa, drama, entre outros, e de reconhecimento.

Conforme Cosson (2020), o letramento literário é uma prática social e uma responsabilidade da escola e tem uma importante contribuição para a formação dos futuros leitores, pois ele facilita o entendimento dos textos e dos contextos.

Estimular a leitura de livros literários nos anos iniciais é de fundamental importância para a formação de leitores. A literatura pode contribuir para aguçar a imaginação das crianças, desenvolvendo sua criatividade, além das habilidades cognitivas. através das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções e podem se identificar com algumas histórias, que darão sentido à vida delas.

Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. De acordo com Cosson (2018), o letramento literário consiste em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido de humanizar o leitor.

A literatura infantil é um instrumento de grande relevância para o desenvolvimento do letramento literário das pessoas, tendo em vista que as palavras e ilustrações dos textos literários proporcionam atração, interação com a ficção, despertando diferentes potencialidades. Esses aspectos objetivam atender às necessidades dos leitores e são estruturados em uma relação em que a palavra e a imagem possivelmente caminham juntas e podem promover a ampliação de pensamento, as possibilidades do uso da linguagem, a curiosidade.

O letramento literário desempenha um papel essencial na nossa compreensão dos conceitos e práticas sociais de várias maneiras: uma delas é a reflexão sobre experiências humanas. A literatura é uma forma de arte que retrata

experiências humanas. Ao ler textos literários, podemos nos colocar no lugar dos personagens, entender suas emoções, motivações e dilemas, o que nos ajuda a refletir sobre as complicações da condição humana.

Conforme Machado (2010), ler literatura é diferente de ler literalmente um texto, pois existe uma especificidade na leitura literária que merece ser refletida. Essa frase sugere que ler de modo literal um texto literário e fazer uma leitura literária desse texto são processos distintos. O autor está afirmando que a leitura literária envolve uma abordagem mais profunda e reflexiva, que vai além de apenas decodificar as palavras e compreender a história.

A leitura literária busca explorar as especificidades da linguagem, os elementos estilísticos, as nuances da narrativa e os significados simbólicos presentes na obra. Portanto, o autor defende que a leitura literária merece ser valorizada e realizada com uma reflexão mais cuidadosa.

É essencial que percebamos a importância do letramento literário que é um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Conforme (Soares, 2006, p. 21), a literatura “ao se tornar ‘saber escolar’, se escolariza”. De acordo com a afirmação da autora, é necessário atenção ao transferir os modos de operação do processo de escolarização para que este não seja prejudicado.

Letramento e letramento literário são conceitos que estão ligados pela nomenclatura, porém existe uma diferença entre a teoria e práticas pedagógicas no que se refere ao entendimento sobre a maneira de letrar resultante da leitura de literatura no processo de escolarização. Conforme Sousa (2016), em sua obra *Letramento Literário no Contexto da Educação Infantil*, uma intervenção na pré-escola contribui muito para nossa compreensão dos conceitos e práticas sociais por meio da leitura literária. Através da leitura de **Meu Crespo é de Rainha** (hooks 2018), percebemos que são apresentados conceitos e práticas sociais, através dos elementos que refletem a história, tradições, vestuário, música, dança, Arte, Expressão Criativa e valores. Nesta obra, as pessoas pretas são retratadas sem estereótipos de sofrimento e castigo.

Percebemos que as vivências nas práticas educativas com os diversos gêneros literários especificamente junto às crianças, e a convivência com bons livros literários, assim como o livro **Meu Crespo é de Rainha** de bell hooks (2018) além de viabilizar uma experiência estética e de aproximação com o texto artístico, possibilita um caminho promotor do letramento literário.

2.1 Seleção, mediação e projeto de leitura

A literatura, especificamente no que diz respeito à educação infantil, é de suma importância. Sendo assim, é necessário fazer uma breve observação sobre a organização de escolha dos materiais e como são apresentados e enviados às bibliotecas das instituições de ensino para entendermos melhor o contexto em que os projetos de leitura ocorrem.

Segundo o Ministério da Educação, antes de ser selecionado pela escola, a editora precisa inscrever seus livros no PNBE - Programa Nacional Biblioteca Da Escola, que tem seu funcionamento desde 1997. É um programa de acesso à leitura por intermédio de obras literárias enviadas às bibliotecas das escolas e chegam para os estudantes e professores de forma gratuita (PNBE, MEC. 2014, p.14). Conforme o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) os livros literários e materiais didáticos são distribuídos para as escolas públicas brasileiras todos os anos.

O PNLD é uma política pública, tem como fonte executora o FNDE, juntamente com o Ministério da Educação (GUIA PNLD,2020). É de fundamental importância que tanto o diretor quanto os professores da escola entendam sobre o processo de escolhas dos livros. Todos precisam conhecer o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, já que não é a secretaria de educação que faz a escolha dos livros, e sim a comunidade acadêmica. Desse modo, o diretor tem a função de inserir a escola no plano de desenvolvimento Escolar, PDDE interativo.

Também é necessário que as escolas participem do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, o INEP, e façam a formalização da adesão das obras literárias conforme registrado na Resolução CD/FNDE, nº 42, de 28 de agosto de 2012. Por meio do site do Ministério da Educação, percebemos que há um longo percurso e ações a serem implementadas (GUIA PNLD, 2020) para que as obras literárias cheguem às mãos da criança na escola. De acordo com guia literário e o manual publicado pelo PNLD (2020-2021):

Os livros e materiais didáticos são distribuídos todos os anos para as escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

(FNDE). Realizada em parceria com os Correios, é uma das maiores logísticas de distribuição de livros didáticos do mundo. Cabe às unidades de ensino receber os materiais e entregá-los a seus estudantes e professores. Mesmo em período de férias ou sem aulas presenciais, a escola deve manter uma pessoa responsável pelo recebimento dos livros (COMUNICAÇÃO FNDE, 2021).

Portanto, o grupo gestor e professores precisam estar atentos às necessidades de sua comunidade escolar, levando em consideração o que se pretende trabalhar com as crianças, quais as obras literárias mais atuais podem atender a diversidade presente no contexto social de sua escola (FNDE, 2020).

É importante destacar que:

No ano de 2018 o processo de escolha mudou. Agora as redes de ensino têm três modelos possíveis de escolha e devem decidir qual pretendem adotar para cada PNLD. A rede de ensino deve informar se deseja que cada escola receba, para o PNLD Literário 2020, as obras literárias registradas no sistema pelas escolas, se deseja criar grupos de escolas que receberam as mesmas obras ou ainda se deseja adotar as mesmas obras literárias para todas as escolas da rede de ensino (COMUNICAÇÃO FNDE, 2020, p. 2).

Por meio do site do Ministério da Educação, percebemos que há um longo percurso de ações a serem implementadas (GUIA PNLD, 2020) para que as obras literárias cheguem às mãos da criança na escola. De acordo com guia literário e o manual publicado pelo PNLD (2020-2021), o grupo gestor e professores precisam estar atentos às necessidades de sua comunidade escolar, levando em consideração o que se pretende trabalhar com as crianças, quais as obras literárias mais atuais podem atender a diversidade presente no contexto social de sua escola (FNDE, 2020).

Além disso, torna-se fundamental que o grupo escolar tenha no quadro de pessoal profissionais que possuam uma visão social ampliada e inclusiva da educação que se pretende ofertar e que não se detenha simplesmente no tecnicismo restrito (KLOEPPEL, 2014). No Guia de Leituras de 2014, estão todas as informações sobre as obras literárias, os autores, ilustradores, ficha técnica e algumas propostas de atividades para os docentes trabalharem com as crianças, também contém algumas dicas e informações extras. A biblioteca deve ser um espaço de socialização, não de isolamento, com obras selecionadas e diversas, conforme registrado neste Guia de Leitura do PNBE 2014.

Tudo deve estar conforme orientações do Guia de leitura de 2014 e o PNBE (2014) porque é lá na biblioteca que as crianças podem conhecer as várias

literaturas disponíveis e saber que além da sala de aula tem um espaço especial onde podem se encantar e viajar no mundo das histórias infantis e conhecer os mais variados temas selecionados especialmente para elas. Devemos observar que:

A biblioteca precisa ser assumida como o espaço da socialização, não do isolamento; inúmeras atividades positivas e prazerosas de leitura podem ser desenvolvidas nela: a contação ou leitura de histórias, fábulas, contos de fadas; a leitura ou a recitação de poemas; a busca de informações em livros informativos; e tantas outras atividades que levam a criança ainda não alfabetizada a apreciar e diferenciar gêneros (PNBE V3, MEC. 2014. p.15).

Diante dessa perspectiva, entendemos que não basta a presença do livro, há de se compreender a necessidade do contato com o livro. É necessário incentivo para as crianças usarem o livro literário, isso pode acontecer por meio de contação de história, leituras de poemas (PNBE, V2, MEC. 2014. p.13), de maneira que faça sentido para a criança.

Cabe ao professor mediar esse processo no que se refere às escolhas das obras literárias, quanto na difusão do prazer da leitura, através de sua própria experiência leitora, na intenção de melhor prepará-los para a vida em sociedade.

O professor exerce um papel muito importante na mediação entre o aluno e o livro, através de trabalho focado na literatura, centrado na compreensão dos sentidos do texto literário, sem a intenção de aplicar apenas atividades que sejam de natureza informativa e cognitiva. É importante destacar que:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 1995 *apud* Cosson, 2009, p.15).

É fundamental que profissionais da educação infantil compreendam a necessidade de se trabalhar com literaturas focadas nas temáticas raciais, em literaturas centradas no processo de construção positiva de identidades de crianças negras. A escolha da obra de bell hooks, e em especial o livro **meu Crespo é de Rainha**, (2018) é importante para enfatizar que os afrodescendentes vêm protagonizando suas próprias histórias, enquanto leem a obra leitores da educação infantil têm a possibilidade de ver sua imagem refletida positivamente, fortalecendo suas construções identitárias. Sendo assim, a criança com seu cabelo crespo pode

representar-se de maneira positiva, valorizando seus aspectos étnico-raciais, seus elementos estéticos especialmente o cabelo.

O livro Meu crespo é de Rainha (hooks, 2018) proporciona o estímulo afetivo, poético e artístico ao apresentar crianças – meninas e meninos negros com cabelos crespos, lindos, cheirosos e macios e seus diversos penteados – que remetem mesmo às coroas de reis e rainhas.

No que diz respeito à orientação metodológica do ensino de leitura na escola, é importante nos questionarmos para o quê, como, para que se lê literatura na escola. Objetiva-se que os projetos de leitura literária articulem as ações da sala de aula com as leituras em espaços da comunidade escolar e a valorização da literatura como uma prática social que transforma as relações entre pares, comunidade, as relações humanas como um todo (Machado, 2010; Cosson, 2006; Soares; Paiva, 2014).

O professor é o intermediário entre o livro e os leitores, exercendo uma grande influência, já que é a partir da escolha dos livros que compartilhará com eles que o processo de letramento literário se desenvolve na escola. Desse modo, cabe a este profissional a importante missão de tornar a leitura de literatura algo que auxilie o leitor/aluno no desenvolvimento de suas habilidades. Dessa forma, de acordo com (Cosson, 2006, p. 26-27) nos ambientes educacionais, “a literatura é um *locus* de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada”, cabendo aos professores fazer essa mediação (Sousa, 2016).

Portanto, é de fundamental importância que os professores façam a mediação adequada entre as obras e os alunos. A mediação docente envolve uma série de estratégias que têm como objetivo tornar a literatura mais acessível, significativa e interessante para os estudantes. Algumas dessas estratégias incluem seleção de obras adequadas, já que os professores devem escolher obras literárias que sejam relevantes para os alunos, assim como a obra **Meu Crespo é de Rainha (2018)**, da autora bell hooks (2018), levando em conta os interesses, idade e nível de leitura dos alunos. A diversidade de gêneros, estilos e culturas é importante para promover uma visão ampla do mundo.

Para as crianças descobrir e acessar obras como esta traz encanto, magia e lugar de pertencimento cultural e estético, com o qual elas se reconhecem ao brincar no espelho. O projeto gráfico da obra **Meu Crespo é de Rainha** de hooks (2018) tem formato, tamanho, composição dos textos, paletas de cores e imagens que se

conectam ao universo da primeira infância pela simplicidade, além da qualidade do seu texto ritmado e poético que chega como música para os pequenos leitores. O livro, assim que lançado em 2018, foi enviado para a rede de bibliotecas apoiadas pela Vaga Lume. Essa Série é uma coleção de vários livros infantojuvenis lançados em 1973 pela Editora Ática, que fizeram muito sucesso ao longo de décadas. Um detalhe interessante é que nos livros da Série Vaga Lume as imagens das capas se ampliavam para fora do quadro, o que tornou uma marca importante dessa coleção no imaginário dos leitores brasileiros.

2.2 O aspecto visual e o escrito no livro infantil ilustrado

Uma das características da literatura infantil que chama atenção é a ilustração. Ela é um atrativo importante para crianças de qualquer idade e até mesmo adultos. Um elemento que influencia na escolha ou na recusa da obra é a capa. No livro **Meu Crespo é de Rainha**, de bell hooks (2018), a ilustração estabelece um diálogo com o texto verbal, interagindo e ampliando as possibilidades expressivas. É importante observar como os espaços foram contemplados nela.

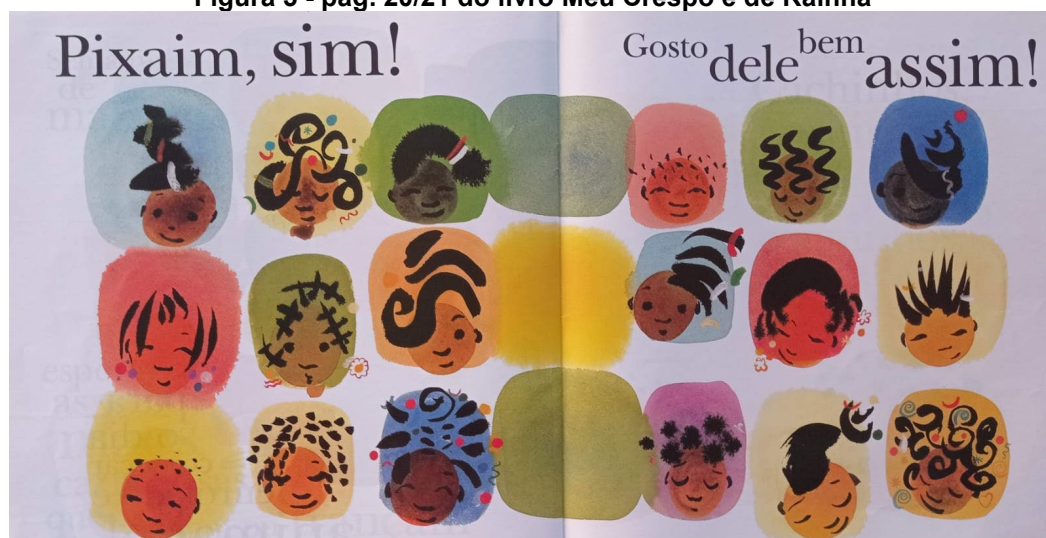
O conjunto de qualidades comunicativas do repertório de imagens que se apresenta nas produções literárias ajuda a ocupar o imaginário da criança, e essa forma de texto, encanta e marca de maneira simbólica os sentidos da criança leitora. Nessa proposta, a obra **Meu crespo é de Rainha** (hooks 2018), da autora americana e feminista bell hooks, com ilustração de Chis Raschka, promove a desconstrução de estereótipos associados ao cabelo das meninas e às características das mulheres negras em nossa sociedade.

No livro infantil ilustrado, o texto e as imagens têm igual importância e se complementam. O texto escrito e a ilustração em um livro ilustrado são responsáveis em conjunto pelo desenvolvimento da ação, pela ambientação, pelo cenário, a caracterização das personagens e outros detalhes essenciais para a construção da narrativa na cabeça do leitor. No livro **Meu Crespo é de Rainha** de bell hooks (2018), a narrativa visual potencializa a narrativa verbal, convidando os leitores a desenvolver a imaginação e a criatividade.

Segundo Salisbury e Styles, "o que torna um livro ilustrado bom, ruim ou indiferente é a natureza da relação entre as palavras e as imagens" (2013, p. 89).

Uma imagem pode ser considerada como uma mensagem visual composta de diversos signos e sempre constitui numa mensagem para o outro. O conjunto de qualidades comunicativas do repertório de imagens que se apresenta nas produções literárias ajuda a ocupar o imaginário da criança, e essa forma de texto, encanta e marca de maneira simbólica os sentidos da criança leitora.

Figura 5 - pág. 20/21 do livro **Meu Crespo é de Rainha**



Fonte: hooks (2018)

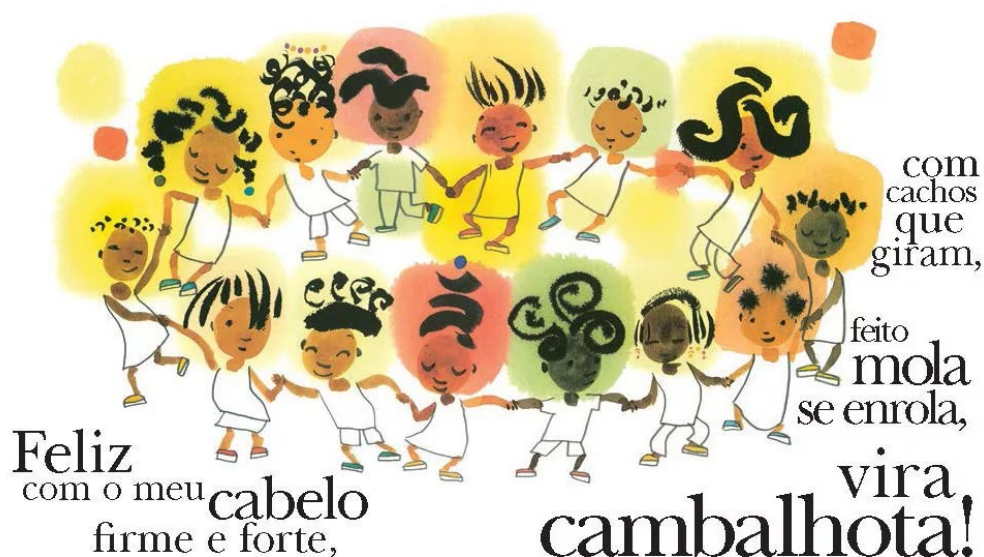
Na Figura 5, a autora traz uma imagem que expressa bem a relação entre o texto escrito e o posicionamento antirracista, valoriza o cabelo, os penteados e a cultura desconstruindo estereótipos enraizados na sociedade.

Salisbury e Styles, afirmam que:

Na maioria dos casos, as ilustrações funcionam como um acompanhamento visual para as palavras, uma inspiração ou auxílio para a imaginação, com o objetivo de enriquecer a experiência da leitura” (Salisbury; Styles, 2013, p. 89).

As ilustrações, na obra **Meu Crespo é de Rainha** (2018), são encantadoras e reforçam o vínculo entre texto escrito e imagem, com vários níveis possíveis de narrativa muito enriquecedores. O livro é apresentado na forma de um poema rimado, que é um incentivo à liberdade. Os cabelos cacheados da protagonista e de suas amigas são apresentados como “Cachinhos, crespinhos, birotos, coquinhos. Ou quem sabe um turbante. Todas as meninas brincando livres” (Xongani *apud* hooks, 2018).

Figura 6 - pág. 29 /30 Meu crespo é de Rainha



Fonte: hooks (2018)

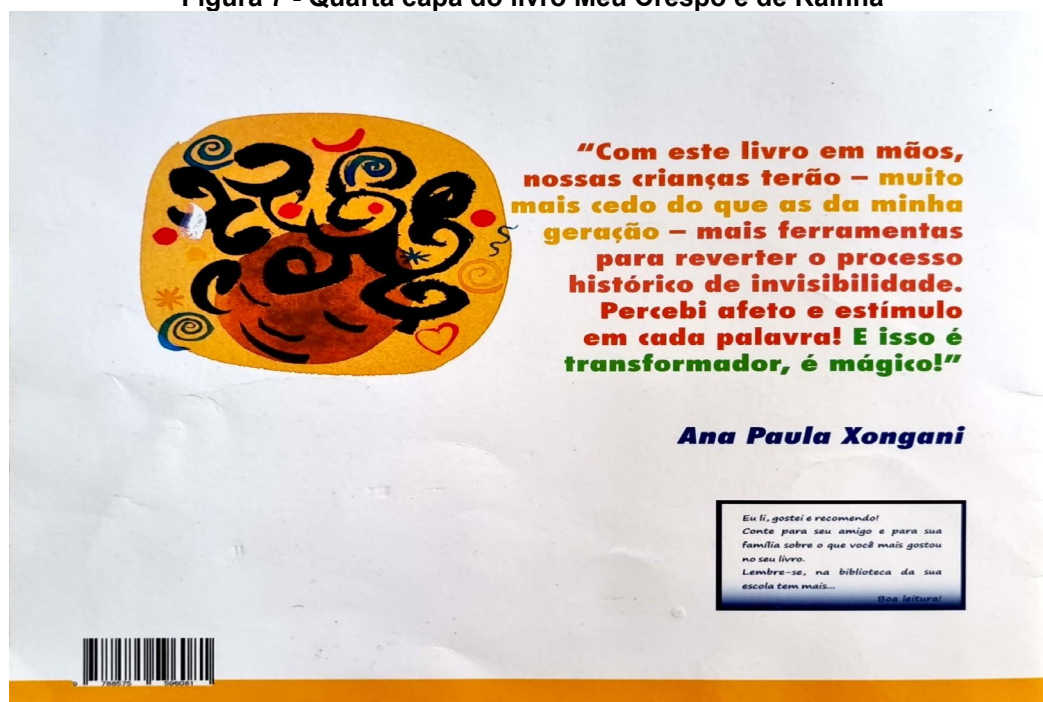
Na Figura 6, a autora usa a página dupla, combinando a ilustração com o texto escrito, a fonte das palavras vai se modificando ao longo do texto destacando palavras e cores, que combinam com a brincadeira em roda e o cabelo enrolado, valorizando o estilo e cada penteado afro. Podemos perceber o quanto as crianças com seus cabelos e penteados afro se identificam e estão descontraídas e felizes, cada uma com um penteado diferente. A brincadeira em círculo representa a inclusão, união, sua história e tradição.

Ramos (2011) enfatiza que as ilustrações dos livros infantis são um aspecto fundamental para a adesão das crianças às histórias narradas. Segundo a autora, aos pequenos agrada o "jogo entre a segurança do conhecimento e a surpresa do inusitado" provocado pelos desenhos (p. 23). Além disso, eles se interessam por histórias contadas com o uso de ilustrações, já que a construção do sentido demanda o esforço de procurar visualizar todas as situações apresentadas, isso porque a criança aprende a ler as imagens antes de aprender a ler o escrito.

Conforme Ramos (2011), as imagens nos livros infantis além de estimular a fantasia e promover a fruição, contribuem para o processo de alfabetização. Faria (2004) também aponta que nos bons livros infantis ilustrados, assim como na obra **Meu Crespo é de Rainha** (2018), o texto escrito e a imagem se articulam de diversas maneiras, contribuindo para a boa compreensão da história. Conforme a autora, nesses livros, ocorre uma espécie de dupla narração, em que uma

responsável é pelo texto escrito e a outra, pelas imagens. Ambas, cooperam para contar a história, usando as funções de cada linguagem de forma ampla, garantem uma multiplicidade de relações entre texto escrito e imagem, favorecendo a alfabetização e o letramento.

Figura 7 - Quarta capa do livro *Meu Crespo é de Rainha*



Fonte: hooks (2018)

Na Figura 7, a autora usa cores vibrantes e fascinantes que capturam a atenção das crianças, tornando o livro mais atraente e divertido de ler, refletindo um clima de alegria, diversão, e imaginação presentes no universo infantil. A representação da criança de cabelos em formato de caracóis, o desenho do coraçõzinho, as estrelinhas, o movimento, as cores das letras, tudo chama atenção pela doçura e delicadeza.

Certamente, com livros como **Meu Crespo é de Rainha** hooks (2018), as crianças da educação infantil de hoje terão a oportunidade muito mais cedo do que as gerações anteriores tiveram para combater o problema histórico do racismo. Sentimos encorajamento em cada palavra deste livro. Isso é realmente transformador e mágico. A obra **Meu Crespo é de Rainha**, poema de bell hooks, encanta e inspira na dinâmica metodológica que celebra a beleza e a diversidade dos cabelos crespos e cacheados.

Figura 8 – pág. 10/11 livro Meu Crespo é de Rainha



Fonte: hooks (2018)

Na Figura 8, a autora usa a técnica da página dupla que valoriza a estética e a narrativa no contexto do livro infantil. As duas páginas estão conectadas visualmente, criando uma unidade artística apresentando as ilustrações e chamando a atenção das crianças de maneira cativante e envolvente.

A trança da garota vai de uma página a outra acompanhada pela composição das palavras musicais "livre, leve e solta ao sabor do vento", além de ilustrar o vento movendo os cabelos da garota, também transmite uma sensação de liberdade e fluidez. As aliteraões e assonâncias presentes nesses versos reforçam o ritmo do movimento, criando uma harmonia sonora que sugere a sensação de leveza e movimento, uma brisa agradável que acompanha a cena da garota. A associação de certas letras e sons ajuda a evocar essa sensação de atenção e movimento, complementando a representação visual da imagem.

3 MEU CRESPO É DE RAINHA, O PROTAGONISMO NEGRO

A partir deste capítulo será feita uma reflexão sobre o protagonismo da mulher negra através da obra de bell hooks (2018) e como a estrutura da obra **Meu Crespo é de Rainha** promove efeitos de sentido importantes para a educação antirracista através do letramento visual e literário.

O livro literário escrito por hooks e ilustrado por raschka (2018), destinado à Educação Infantil, é uma excelente obra para desenvolver a leitura literária tanto na escola como em casa, pois a família também tem a responsabilidade de cuidar da educação da criança e zelar por um ambiente favorável e seguro para ela.

Ainda existem poucas obras literárias que apresentam a personagem negra como protagonista e que relatam sua importância para a cultura negra na Educação Infantil. Muitas pessoas sofreram na infância e ainda sofrem por conta do cabelo crespo. Sentem vergonha por ouvirem que cabelo crespo é cabelo de Bombril, é um massacre psicológico, mas pode ser diferente se as professoras/es desenvolverem projetos de leitura utilizando livros como o de bell hooks e chris raschka (2018), que produziram um livro enaltecendo a beleza dos cabelos crespos que também são cheirosos e macios.

É importante a leitura escolar de livros de Literatura Infantil que possuam personagens negras como protagonistas, assim como fazer reflexões sobre o tema. **Meu crespo é de Rainha (hooks, 2018)** é um livro que enfatiza a representatividade desses personagens na literatura infantil.

Ao longo da história de exploração impulsionada pelo racismo e pelo sexismo, as mulheres negras deixaram de ser coadjuvantes e se tornaram protagonistas na produção científica sobre a própria população na política na luta contra a violência do sistema à qual estão expostas. em busca da valorização e enaltecimento da mulher negra.

Com uma linguagem simples e lúdica a ativista e professora do Berea College apresenta bell hooks como protagonista da sua própria história, nos traz o livro que tem por título **Meu Crespo é de Rainha (2018)** que foi publicado no ano de 1999 em forma de poema rimado e ilustrado, esta obra significativa chegou ao Brasil através do selo infantil Boitatá, (que não subestima a inteligência das crianças,

apresentando de forma valorativa, positiva, alegre e elogiosa vários penteados e cortes de cabelo afro).

Figura 9 - foto da autora bell hooks



Fonte: bell hooks (2014)

Na Figura 9, temos a foto da autora do livro **Meu Crespo é de Rainha** (2018), batizada como Glória Jean Watkins, teórica feminista, escritora, professora, artista, crítica cultural e ativista antirracista estadunidense, tem uma vasta produção com mais de 30 publicações, incluindo livros infantis e numerosos artigos acadêmicos. contribuindo enormemente para um maior pensamento crítico na sociedade, **meu Crespo é de Rainha** (2018), foi o primeiro livro infantil escrito por hooks.

Mais conhecida pelo pseudônimo de bell hooks, a autora adotou o nome pelo qual é conhecida em homenagem à sua bisavó materna, Bell Blair Hooks. A autora insistiu sempre para que o seu pseudônimo fosse escrito em letras minúsculas. Essa foi uma maneira que ela encontrou de evidenciar a importância de seus escritos e legado, e não de sua figura, evitando assim um personalismo, e valorizando a coletividade.

A autora bell hooks tem um papel muito importante como defensora da cultura negra. O legado da ativista é extremamente extenso e excepcionalmente diversificado, dentre algumas obras essenciais de bell hooks. estão: **Não serei Eu Mulher? As Mulheres Negras e o Feminismo** (1981), **Teoria Feminista da margem ao Centro**, hooks (1984), e o livro **Meu crespo é de Rainha** (2018), que é

uma obra que contempla o público infantil valorizando o cabelo afro e colaborando para uma educação antirracista.

O livro **Meu Crespo é de Rainha (2018)** é um livro para ser lido em voz alta, é indicado para crianças a partir de três anos de idade, embora possa interessar a pessoas de qualquer faixa etária. Podemos perceber na quarta capa do livro que ele também serve para mães, irmãs, tias e avós se orgulhar de quem são e de seu cabelo 'macio como algodão' e 'gostoso de brincar' (hooks, 2018).

Sabemos que muitas mulheres, incluindo meninas desde crianças, sofrem tentando se encaixar em padrões de beleza, sofrem com problemas que incluem desde questões de insegurança e baixa autoestima entre outros.

Conforme o artigo "desafios da educação "Para as garotas negras, o impacto pode ser ainda maior pela falta de representatividade na mídia e na cultura popular e pelo excesso de referências euro centralizadas, de peles claras e cabelos lisos. **Meu Crespo é de Rainha (2018)** é um livro que valoriza a beleza dos traços negros, exaltando os penteados e texturas afro, é uma referência para as meninas que se veem ali representadas e admiradas.

Figura 10 - pág. 12/13 Meu crespo é de Rainha



Fonte: hooks (2018)

Na Figura 10, em uma ação de empoderamento, hooks (2018) destaca a liberdade de expressão e afeto com o cuidar dos cabelos e autoestima das crianças. Assim, o cabelo crespo não é feio nem ruim, é para pentear e enfeitar ou deixar como está.

Durante um longo período, as mulheres com cabelos crespos enfrentaram e continuam a enfrentar desafios relacionados a expressões estigmatizantes do senso comum, tais como "nega do cabelo duro", "cabelo de bombril", "vassoura", "cabelo ruim", entre outras, as quais refletem preconceito e ignorância. Além disso, são pressionadas pelos padrões estéticos impostos, chegando ao ponto de não aceitarem naturalmente a textura de seus cabelos. Como resultado desse cenário, a maioria das mulheres com cabelos crespos recorria ao alisamento capilar. A ausência de representatividade era resultado direto do preconceito e do racismo enraizados na sociedade.

A autora utiliza esta imagem como meio de desconstruir a visão negativa associada ao cabelo afro, desafiando e rejeitando estereótipos prejudiciais. O objetivo é fomentar uma aceitação mais abrangente da beleza natural refletida na diversidade capilar da comunidade negra. Essa mudança cultural é fundamental como componente de movimentos mais amplos que visam promover a igualdade, diversidade e inclusão.

3.1 Os efeitos de sentido da estrutura

O letramento literário, visual e racial na literatura infantil é uma abordagem que busca promover a consciência e a compreensão de questões relacionadas à raça e ao racismo por meio de elementos visuais em livros para crianças. Essa abordagem visa combater o preconceito e promover a diversidade e a igualdade racial desde cedo, oferecendo representações mais equitativas e respeitadas em livros infantis.

O termo letramento visual geralmente se refere à capacidade de compreender e interpretar informações visuais, como gráficos, imagens e elementos visuais em textos. Pode ser um componente importante da alfabetização em mídia e incluir a capacidade de analisar, criticar e criar comunicações visuais.

As imagens são fundamentais para que a criança compreenda o que a história está expressando. Nos livros infantis ilustrados, a imagem tem um forte papel, há uma forte articulação entre texto escrito e imagem, conforme (Santaella, 2012) a imagem sai da concepção semiótica de ser dependente das palavras e se transforma em peça essencial para a compreensão da narrativa.

Figura 11 - pág. 3 Meu crespo é de Rainha



Fonte: Hooks (2018)

Na Figura 11, temos uma imagem que promove a leitura visual, demonstrando a suavidade da menina com seu lindo e cheiroso cabelo crespo. Na imagem, a ausência de linguagem verbal na ilustração destaca a importância da capacidade de interpretar e compreender informações visuais, reforçando a necessidade de desenvolver habilidades de leitura de imagens desde a infância. A mediação de leitura de imagens é fundamental para ajudar as crianças a entenderem o significado por trás das representações visuais. Destacar a criança negra em primeiro plano na ilustração é uma escolha significativa, pois promove a diversidade e a inclusão.

As feições de alegria da menina contribuem para uma representação positiva e empoderada, desafiando estereótipos negativos existentes em algumas formas de mídia. Os enfeites no cabelo podem ser elementos culturais específicos que refletem a identidade e a expressão individual da criança. Dependendo da cultura, penteados e enfeites podem ter significados simbólicos ou tradicionais. Ao destacar esses detalhes, a ilustração está promovendo a valorização e a celebração da diversidade cultural.

O livro infantil **Meu Crespo é de Rainha** (2018) promove efeitos de sentido importantes para o letramento racial. Ele traz reflexões que ajudam o leitor a se valorizar, ocupando seu espaço de cidadania, perante o mundo e a si mesmo. A leitura dessa obra desperta um indivíduo mais crítico, capaz de compreender e se posicionar no mundo a sua volta e não apenas reproduzir o que é dito para ele,

articula-se com o objetivo do ensino de artes por meio da Cultura Visual e da abordagem crítica da leitura de imagens.

Santaella (2012) explica que:

a imagem é um artefato, bidimensional [...] ou tridimensional [...] que tem a aparência similar a algo que está fora delas – usualmente objetos, pessoas ou situações e que, de algum modo, elas, as imagens, tornam reconhecíveis, graças às relações de semelhança que mantêm com o que representam (p. 15).

Conforme Santaella, (2012) a imagem tem um caráter duplo: ela reproduz características reconhecíveis de algo sensível. Nessa proposição, a literatura infantil **Meu crespo é de Rainha** (2018), da autora americana e feminista bell hooks, com ilustração de Chis Raschka, possibilita a desconstrução de estereótipos sobre as pessoas negras em nossa sociedade.

O cabelo é conhecido pela militância negra como um ato de resistência contra o racismo que perpassa a estética negra, já que a normatização da sociedade enaltece o fenótipo da branquitude, o que faz com que muitas crianças desde pequenas não aceitem seus cabelos crespos. Gomes (2019) afirma que

E é durante esse período que a relação negro/cabelo se intensifica. O desejo manifesto pela criança negra de alterar o “estilo” do seu cabelo é algo complexo. Ele diz respeito à construção dessa criança enquanto sujeito em relação à própria imagem e também é resultado de relações sociais assimétricas, baseadas na imposição de modelos de homem, de mulher, de adulto, de raça e de etnia (Gomes, 2019, p. 192).

Para desenvolver uma imagem positiva do próprio corpo, é necessário dedicar um esforço específico na superação da desvalorização e dos estereótipos associados. Esse processo possibilita a igualdade promovendo na criança a construção da consciência crítica, como forma de valorizar as diferenças étnico-raciais, em especial o cabelo crespo tão presente na cultura das crianças negras incluídas no contexto da educação infantil.

O livro **Meu Crespo é de Rainha**, de bell hooks (2018), promove o letramento literário, visual e antirracista, pois a origem étnica e cultural é representada nas ilustrações, as crianças podem ver a si mesmas e sua comunidade refletidas no livro. A narrativa é inclusiva porque aborda questões raciais e culturais de maneira autêntica e inclusiva, destacando a importância da diversidade e da igualdade. Através do livro é possível contextualizar histórias

introduzindo as crianças a eventos históricos relacionados à luta contra o racismo, como os movimentos de direitos civis, de maneira adequada à idade.

Através dos livros de literatura infantil, como no **Meu crespo é de Rainha** hooks (2018), é possível promover discussão e reflexão sobre questões raciais com as crianças à medida que exploram o livro, perguntar sobre suas percepções e opiniões e ajudar a desenvolver empatia. A leitura das imagens ajuda a analisar e questionar representações visuais em livros, incluindo como as imagens podem reforçar ou desafiar estereótipos raciais. Com isso, a obra pode incentivar os pais e professores a selecionar e compartilhar livros que promovam o letramento racial e a apoiar conversas significativas sobre raça e igualdade.

Sobre o ensino da leitura de uma linguagem não verbal, artística e poética, com enfoque na ilustração de livros infantis, Vera Maria Tietzmann Silva, no livro *um aprendizado* (2020) nos traz noções básicas da leitura de imagens, do que elas representam e de como observá-las. A autora destina seu livro para leigos, isto é,

[...] professores ou promotores de leitura que gostariam de saber mais do que aquilo que a simples intuição lhes diz sobre a ilustração dos livros que oferecem às crianças, seja como leitura escolar ou leitura de prazer. Ou ambas (Silva, 2020, p. 14).

Diante disso, o livro **Meu Crespo é de Rainha** de (hooks, 2018) pode ser oferecido às crianças, pois é uma obra que combina poesia e ilustrações para celebrar com delicadeza a variedade e a beleza dos cabelos crespos e cacheados. Com o uso de linguagem figurada e versos agradáveis, tanto para quem lê sozinho quanto para quem escuta, a obra conecta esses tipos de cabelos a emoções e imagens positivas.

É importante lembrar que o letramento literário, visual e racial na literatura infantil deve ser parte de um esforço mais amplo para combater o racismo e promover a igualdade. A escolha de livros que promovam a diversidade e a compreensão é uma etapa crucial nesse processo.

3.2 Letramento literário e racial (antirracista)

O letramento literário racial se refere à capacidade de compreender, analisar e interpretar obras literárias, em especial aquelas que abordam questões relacionadas à raça e ao racismo. Envolve a habilidade de ler, interpretar e discutir

textos literários que tratam de discriminação racial, diversidade racial, representações étnicas e raciais, bem como a experiência de grupos raciais minoritários. O letramento literário racial busca promover a conscientização e a compreensão das dinâmicas raciais por meio da literatura, visando a redução de preconceitos, o estímulo à empatia e a promoção de uma visão crítica sobre as questões raciais.

É uma abordagem educacional que capacita as pessoas a explorar e dialogar de forma construtiva sobre as complexidades raciais por meio da leitura e análise de textos literários.

Conforme Rildo Cosson (2006, s.p), “Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. Nesse conceito, o autor enfatiza que o processo de letramento literário é contínuo e não tem um fim definido, ou seja, ele nunca acaba. Além disso, ele destaca a ideia de que as pessoas internalizam a literatura, tornando-a uma parte intrínseca de si mesmas, como se fizesse parte de sua identidade.

Já o letramento racial, segundo Vieira (2022), se refere a um conjunto de “práticas de leitura” dos contextos e das estruturas raciais dentro dos quais os sujeitos se inserem e aos quais os sujeitos respondem. Nesse sentido, mesmo uma pessoa branca que não perceba seus privilégios possui letramento racial, ainda que orientado pelo racismo. Por isso, deve-se almejar por um letramento racial crítico e antirracista:

Parece-me necessário acrescentar mais duas palavras [crítico e antirracista], explicitando o projeto a que se liga tal letramento racial. [...] Desenvolver letramento racial antirracista é um processo individual, mas que só é possível em relação (Vieira, 2022, p. 60-61).

Conforme Vieira (2022), essa relação pode ser constituída por meio do diálogo com a literatura. Diante disso, o desenvolvimento das habilidades de leitura literária, juntamente com a perspectiva do letramento antirracista, é uma maneira importante de promover a conscientização sobre questões raciais e o combate ao racismo na sociedade. A leitura da obra **Meu Crespo é de Rainha** de bell hooks (2018) é indispensável para o desenvolvimento de habilidades de leitura literária e reflexão sobre as configurações sociais vigentes.

Para integrar o letramento literário de forma antirracista na educação infantil, diversas estratégias podem ser adotadas. Uma delas é a cuidadosa seleção de livros literários que tratam de questões relacionadas ao racismo, discriminação e diversidade de maneira sensível e significativa. Essa seleção cuidadosa de livros infantis ajuda as crianças a se identificarem com uma variedade de experiências e culturas.

Além disso, é fundamental estimular debates em sala de aula ou grupos de leitura acerca das representações raciais presentes nas obras. Isso incentiva os leitores a analisar como a questão da raça é representada, como os personagens enfrentam o racismo e como as narrativas podem promover empatia e compreensão. Esse processo globalmente auxilia os alunos da educação infantil a relacionar as temáticas dos livros com situações reais de racismo e discriminação.

Para promover a conexão das histórias com eventos atuais e desafios sociais, é essencial encorajar os leitores a considerar múltiplos pontos de vista. Além disso, é fundamental fomentar a escrita reflexiva, na qual as crianças possam expressar suas próprias reflexões e respostas em relação às questões raciais abordadas nas narrativas. Isso pode envolver a criação de redações, resenhas ou diários de leitura. Também é importante auxiliar os leitores na identificação e no questionamento de estereótipos raciais que possam estar presentes na literatura, discutindo como esses estereótipos podem ser prejudiciais e como a literatura pode contribuir para combatê-los.

O letramento literário racial (antirracista) não se trata apenas de ler livros, mas de usar a literatura como uma aliada para promover a consciência e a mudança social. É uma maneira poderosa de explorar questões raciais e de promover a igualdade e a justiça na sociedade.

O livro **Meu Crespo é de Rainha** (hooks, 2018) dedica muitas páginas para fazer a descrição dos cabelos de crianças negras com uma riqueza de ilustrações que valorizam sobremaneira esses cabelos. A autora utiliza palavras e expressões comparativas e afetuosas definindo o cabelo do negro como “macio como algodão, pétala de flor ondulada e fofa” (hooks, 2018, p. 4) ou “cabelo tão sedoso, tão gostoso de brincar” (hooks, 2018, p. 15). Com essas descrições é possível pensar nas crianças negras vivendo suas infâncias com leveza e amor, suas características físicas são reconhecidas e enaltecidas.

O Meu Crespo é de Rainha procura retratar, por meio das ilustrações, uma pluralidade étnico-racial com vários estilos de cabelo de crianças negras.

Figura 12 - pág. 12/13 Meu crespo é de Rainha



Fonte: hooks (2018)

Na Figura 12, temos a representação do cabelo da criança negra abrindo caminho para falar sobre a identidade dela, destacando frases como: “pode ser moicano pro alto ou jogado pra baixo, amarrado com pompom, cortado bem curtinho, ou livre, leve e solto” (hooks, 2018, p. 8-10) ou “cachinhos, crespinhos, birotos, coquinhos” (hooks, 2018, p. 23). Essas expressões da autora, destacadas em variados tamanhos de letras, capturam o olhar da criança leitora que se reconhece e se sente empoderada. O livro ganha maior importância, em nossa sociedade, em leituras na escola e fora dela, pois, como aponta Silva:

Em uma sociedade racista, o ambiente nunca será bom o bastante para a constituição do espaço potencial da pessoa negra, a hostilidade e a negação de sua identidade insistentemente presentes, geram na pessoa negra uma sensação de inferioridade e insatisfação intensas, o conflito entre o que deseja ser e o que realmente é possível ser tornar-se humilhante, trazendo frustrações precoces (Silva, 2016, p. 18).

De forma diferente, essa obra celebra a criança negra, procurando fortalecer sua autoestima e capacidade de tomar decisões, ao destacar as particularidades de seu cabelo com ilustrações vívidas e alegres que evocam a inocência da infância, em contraste com o que é normalmente vivenciado em nossa sociedade. Podemos perceber algo semelhante também em trechos como: “O meu crespo é de rainha! Feliz com o meu cabelo firme e forte” (hooks, 2018, p. 27-28). Esse trecho e as belíssimas ilustrações imprimem nas crianças negras uma subjetividade

entrelaçada ao desejo de querer e gostar de ser negra, porque ela reconhece suas características e tem orgulho delas.

Para Silva e Branco (2011, p. 199): “[...] a negritude não é somente uma busca de identidade enquanto forma positiva de afirmação de características negras, mas também um argumento político diante de uma relação de dominação.

Figura 13 - pág. 3 **Meu crespo é de Rainha**



Fonte: hooks (2018)

Na Figura 13, a autora trata também da ancestralidade e da cultura da criança negra, a delicada ilustração representa a mãe da menina, protagonista da história, penteando seus cabelos, acompanhada de frases como: “Sentadinha de manhã, esperando as mãos carinhosas que escovam ou trançam” (hooks, 2018, p. 18). as relações da criança com seus antepassados e família contribuem como suporte para enfraquecer o preconceito racial, sendo uma interação necessária. A ancestralidade desempenha um papel fundamental na construção da identidade, autoestima e capacidade de enfrentar desafios para a criança negra, oferecendo-lhe uma base sólida para crescer e prosperar.

A autora de **Meu Meu Crespo é de Rainha**, bell hooks, estabelece no mundo da educação uma prática pedagógica que encoraja os educadores, e em especial as pessoas negras, a reconhecerem o seu próprio lugar de fala. Ao concluir este

capítulo sobre a importância do protagonismo negro na literatura, é vital destacar como bell hooks, em sua obra engajada e visionária, dá voz a uma criança negra e mulher. Ao fazê-lo, ela transcende as barreiras literárias e sociais, oferecendo uma narrativa que ressoa com autenticidade e impacto duradouro.

O livro é excelente para promover uma educação antirracista na educação infantil. A história, contada através da perspectiva de uma menina negra, apresenta uma narrativa positiva sobre a auto aceitação e a valorização da identidade negra, desconstruindo estereótipos e preconceitos raciais. No passado, as obras literárias frequentemente abordavam o negro e a mulher como temas, mas nas criações contemporâneas, como as de bell hooks, há uma mudança significativa. Agora, o centro da narrativa é ocupado pelo próprio indivíduo que, ao longo da história, foi marginalizado e subestimado.

A obra de hooks, apesar de ser profundamente antirracista e promover a compreensão racial, destaca-se por não recorrer a cenas de violência e desrespeito contra o negro. O livro dela oferece uma oportunidade valiosa para pessoas de todas as etnias explorarem e compreenderem mais profundamente a cultura e identidade negra. Sua abordagem permite que, desde a infância, leitores de diversas origens possam cultivar o respeito e a valorização pela cultura negra.

Ao apresentar uma perspectiva não apenas antirracista, mas também construtiva e educativa, a obra de bell hooks se torna uma ferramenta poderosa para criar uma sociedade na qual a diversidade seja reconhecida, respeitada e celebrada desde os primeiros anos de vida. Além disso, contribui para a construção de uma narrativa mais inclusiva, contribui também para a formação de indivíduos que compreendem e valorizam a riqueza da diversidade cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no nosso foco de estudo sobre a literatura antirracista na educação infantil e com o objetivo de aprofundar nossa compreensão sobre estratégias para combater o racismo no ambiente escolar, destacando o papel crucial dos professores e das famílias como agentes centrais nesse processo, nossa investigação se concentrou em responder à seguinte pergunta de pesquisa: Como a literatura antirracista vem sendo apresentada para as crianças da educação infantil na atualidade?

Após várias pesquisas e observações durante a minha trajetória acadêmica foi possível observar que a literatura antirracista para crianças na educação infantil vem sendo apresentada de várias formas na atualidade para promover a compreensão, a empatia e a consciência racial desde uma idade precoce. Com a apresentação de histórias de personagens que enfrentam o racismo e superam obstáculos, essas histórias empoderam as crianças, mostrando que podem ser agentes de mudança e promover a igualdade racial. As ilustrações em livros infantis antirracistas frequentemente retratam uma ampla gama de tons de pele, tipos de cabelo e características físicas, promovendo uma apreciação da diversidade.

Os educadores têm procurado gradativamente selecionar livros inclusivos que apresentem personagens e histórias que representem a diversidade racial. Entretanto, nem sempre professores e pais têm incentivado discussões abertas sobre racismo, diversidade e inclusão com as crianças, assim como a leitura de livros e também a participação das crianças em atividades práticas que promovam a compreensão racial, como projetos de arte, dramatizações, discussões em grupo, eventos com autores, leituras públicas e visitas de escritores às escolas que desempenham um papel importante na promoção da literatura antirracista para crianças.

E ainda são poucos os recursos educacionais, como guias de discussão e materiais suplementares, para abordar o tema do racismo de maneira mais abrangente. Com o objetivo de criar um ambiente que promova a compreensão, aceitação e respeito às diferenças raciais desde cedo, é necessário capacitar as crianças a se tornarem cidadãos mais conscientes e inclusivos no futuro.

As ações educativas relacionadas à leitura e as vivências que envolvem as expressões sensitivas e visuais relacionadas ao cabelo, como tocá-lo, penteá-lo, enfeitá-lo e desfilar com ele, têm o poder de encantar as crianças da Educação Infantil. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel crucial na garantia de que a diversidade cultural e étnica seja representada de maneira positiva nas experiências de aprendizado das crianças. Ao incorporar essa representação rica e autêntica na educação, os educadores contribuem para a criação de um ambiente inclusivo e inspirador, no qual todas as crianças se sintam representadas, valorizadas e capazes de alcançar seu pleno potencial. É importante lembrar que esses aspectos estão em consonância com a obra de hooks (2018).

Como resultado, podemos observar a importância de termos professores com formações embasadas pela Lei e pelos respectivos documentos, a fim de termos profissionais qualificados para lidar com as questões étnico-raciais e as suas especificidades. Com isso, seremos capazes de conduzir o processo formativo das crianças na educação infantil de forma valorativa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ALMEIDA, G. **Bruna e a Galinha D'Angola**. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural: Feminismos Plurais**. 1. ed. São Paulo: Pólen, 2019.

BRASIL. **Lei 10.639, de 19 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [2003] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 15 dez. 2022.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CALADO, M. G. **Escola e enfrentamento do racismo: as experiências das professoras ganhadoras do Prêmio Educar para a Igualdade Racial**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25032014-133053/pt-br.php>. Acesso em: 01 dez. 2023.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Revista Ciência e Cultura**. São Paulo, v. 24, n. 9, 1972.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3º ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CAVALLEIRO, E. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2007.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1991.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário**. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (orgs.) Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação: Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literao>. Acesso em: 18 dez. 2022.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

CUNHA JR, H. C. In: VÁRIOS AUTORES. **Cadernos Negros**. 1ª edição. São Paulo: Edição dos Autores, 1978.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução: Heci Regina Candiani. 1ª. ed.. São Paulo: Boitempo, 2016, 248 p.

DUARTE, P. C. **Os afrodescendentes e as políticas de inclusão no Brasil: A marcha zumbi dos palmares e a Lei 10639/03** disponível em: https://www.famper.com.br/arquivos/imagens/revistaeletronica/os-afro-descentes-e-as-politicas-de-inclusao-no-brasil-a-marcha-zumbi-dos-palmares-e-a-lei-10639-03_1418917373.pdf. Acesso em 30 de maio de 2023.

EDUCAÇÃO infantil: **práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Ceert, 2012.

FARIA, M. A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, A. J. Prefácio. In: ARAUJO, D. C.; PENHA, J. S. **LitERÊtura: Reflexões teórico-metodológicas sobre literatura infantil com temática da cultura africana e afro-brasileira**. 1ª. ed. Vitória: Ceert, v. I, 2022. Disponível em: <https://literetura.wordpress.com/literetura-e-ceert/>. Acesso em: 29 nov. 2023

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42 p.

SALISBURY, M.; STYLES, M. **Livro Infantil Ilustrado: A arte da narrativa visual**. 1. ed. São Paulo: Rosari, 2013.

GOMES, N. L. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, pp. 40-51, dez. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000300004>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GOMES, N. L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**: uma breve discussão. In: BRASÍLIA. Educação anti- racista: caminhos abertos pela Lei 10.639/03. Brasília, SECAD/MEC, 2005, p.39-62. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Alguns-termos-e-conceitos-presentes-no-debate-sobre-Rela%C3%A7%C3%B5es-Raciais-no-Brasil-uma-breve-discuss%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GOMES, N. L. **A questão racial na escola**: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria Candau (Orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, N. L. (Org). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC, UNESCO, 2012. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260516>. Acesso em: 15 dez. 2022.

GOMES, N. L. **Sem perder a raiz**: corpo e cabelo como símbolo da identidade negra. 3ª ed. Belo Horizonte: Editora, 2019.

hooks, b. **Não serei Eu Mulher? As Mulheres Negras e o Feminismo** (1981). Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos.

hooks, b. **Teoria Feminista da margem ao Centro**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

hooks, b. **Meu Crespo é de rainha**. São Paulo: Boitatá Editora, 2018.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. A formação da leitura no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15 n. 3 (2007). DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300022>. Acesso em: 02 dez. 2023.

LOPES, N. **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

MACHADO, M. Z. V. Ensinar Português hoje: novas práticas na tensão entre o escolar e o social. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (Org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

NCPI. **Racismo, educação infantil e desenvolvimento na primeira infância**. Científico do Núcleo Ciência Pela Infância. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2021. Disponível em: https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2021/10/WP-7_Racismo-Educ-Infantil-e-Desenvolvimento-da-Primeira-Infancia.pdf. Acesso em: 15 dez. 2022.

QUIJANO, A. Colonialidade del poder, eurocentrismo y America Latina In: LANDER, E. (org.) **A colonialidade do saber: eurocentrismo ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas.** Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. Disponível em:

<http://www.antropologias.org/rpc/files/downloads/2010/08/Edgardo-Lander-org-A-Colonialidade-do-Saber-eurocentrismo-e-ci%C3%A7%C3%A3o-sociais-perspectivas-latinoamericanas-LIVRO.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2022.

RAMOS, G. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SILVA, J. R. **O ensino para as relações étnico-raciais na Educação Infantil.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, Campina Grande, 2016.

Disponível em:

<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/19976/1/JOCIARA%20RE>
acesso em: 12 nov. 2023

SILVA, V. M. T. **Ler imagens, um aprendizado: A ilustração de livros infantis.** Goiânia: Cânone Editorial, 2020.

VIEIRA, B. D. M. Letramento racial: da emergência de uma formulação. **Revista espaço acadêmico**, abr.2022, edição especial, ano XXI. p.53-64. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/60366/751375153961>. Acesso em: 30 out.2023.

ZILBERMAN, R. O estatuto da literatura infantil. In: ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

Documento Digitalizado Público

Versão Final TCC II

Assunto: Versão Final TCC II
Assinado por: Gracielly Prado
Tipo do Documento: Documento de Formalização de Demanda
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Gracielly Silva Prado, AUX EM ADMINISTRACAO**, em 25/01/2024 11:25:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 536967
Código de Autenticação: 7023158b20

